



Boletim nº1 – GT Acessibilidade

## DESENHO UNIVERSAL VERSUS ACESSIBILIDADE NOS PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO



### O que é o Desenho Universal na Arquitetura

A expressão *universal design* foi criada pelo arquiteto Ron Mace, que articulou e influenciou uma mudança nos paradigmas dos projetos de Arquitetura e Design. Segundo ele, o Desenho Universal é utilizado para descrever o conceito de projetar e construir produtos ou ambientes para serem utilizáveis, na maior medida possível, por todos.<sup>1</sup>

Ao longo da vida, todos nós estamos propensos a experimentar alguma limitação de capacidades, quer devido a alguma lesão ou doença, fragilidade do corpo ou mente à medida em que envelhecemos ou apenas tentamos dar a volta com uma criança em um carrinho. Estas mudanças de conceitos, com a garantia de todos usufruírem de ambientes amigáveis, melhorando o desempenho humano, bem-estar e participação social, esta é a meta do desenho universal.



Quando um projeto realmente atende ao desenho universal, sua repercussão é que ele é um ambiente bem projetado, que evita isolar ou estigmatizar qualquer grupo de usuários, sem privilegiar um grupo sobre outro.

## Desenho Universal no Brasil

Desenho Universal, ou *Universal Design* como denominado nos EUA, país em que este conceito foi criado, começou a ser divulgado no Brasil por arquitetos que estudaram este tema nos EUA como o arq. e urb. Marcelo Pinto Guimarães - Ph.D. em Design Universal nos EUA (NCSU), bem como através das palestras no Brasil do arquiteto Edward Steinfeld, diretor do *IDeA Center for Inclusive Design and Environmental Access*, que apresentou este conceito no VI Seminário Ibero-Americano de Acessibilidade ao Meio Físico, em junho de 1994, na cidade do Rio de Janeiro<sup>ii</sup>, demonstrando a evolução na prática de projetar, alterando o conceito de locais adaptados às pessoas com deficiência para locais que beneficiem a maior gama de pessoas, incluindo crianças, idosos, gestantes, analfabetos, estrangeiros e pessoas com deficiência para usufruírem em igualdade de oportunidades.

Hoje, no Brasil, a prática de projetos com Desenho Universal é lei, pois desde 2004 com a publicação do Decreto Federal 5.296/04, que em seu art. 10º determina: *“A concepção e a implantação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos devem atender aos princípios do desenho universal, tendo como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da ABNT, a legislação específica e as regras contidas neste Decreto.”*

## Diferenças entre projetos acessíveis e projetos com Desenho Universal

A maior dificuldade entre os arquitetos é o entendimento de que um projeto com Desenho Universal não é aquele que apenas se utiliza das regras contidas nas Normas Técnicas de Acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Muitas vezes, as soluções são inseridas como um *band-aid* em um projeto. Entender que é um conceito que vai além é projetar para melhorar a qualidade de uso dos ambientes para todos.

Temos uma interessante concepção sobre Desenho Universal descrita na Carta do Rio, dispondo que: *“2. Concebemos o **Desenho Universal** como gerador de ambientes, serviços, programas e tecnologias acessíveis, utilizáveis equitativamente, de forma segura e autônoma por todas as pessoas – na maior extensão possível – sem que tenham que ser adaptados ou readaptados especificamente em virtude dos sete princípios que o sustentam, a saber<sup>iii</sup>:*

- Uso equiparável (para pessoas com diferentes capacidades);
- Uso flexível (com leque amplo de preferências e habilidades);
- Simples e intuitivo (fácil de entender);

- Informação perceptível (comunica eficazmente a informação necessária)
- Tolerante ao erro (que diminui riscos de ações involuntárias);
- Com pouca exigência de esforço físico;
- Tamanho e espaço para o acesso e o uso de todos.

### **O Grupo de Trabalho de Acessibilidade do CAU/SP**

O GT de Acessibilidade do CAU/SP tem como intuito difundir entre os arquitetos o tema Acessibilidade e Desenho Universal, tanto nas questões legais que determinam que todos os projetos atendam as exigências contidas no Decreto Federal 5.296/04 e NBR9050, Atestar no preenchimento de Registro de Responsabilidade Técnica – RRT, mas também a divulgação do conceito de Desenho Universal aplicado aos projetos de Arquitetura e Urbanismo.

No dia **14/04/2016, das 8h30 às 12h30**, no **auditório do Hotel Comfort** situado à Rua Araújo, 141 - São Paulo, será realizado o Seminário: **“ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL NA ARQUITETURA E URBANISMO”** para ampliar o conhecimento e entendimento dos arquitetos e urbanistas por meio de debates e apresentações de cases, mostrando a grande oportunidade para a construção de “Cidades Inclusivas”, resultado de projetos mais conscientes.

#### **MEMBROS DO GT Acessibilidade**

Silvana Cambiaghi, Douglas Ellwanger, Ludimila de Fatima Biussi Afonso, Maria do Carmo Cassani Lopes Soeirom, Mel Gatti de Godoy Pereira (membros titulares). Celio Jose Giovanni e Marcia Helena Souza são membros substitutos. Eduardo Auge e Rogério Romeiro (convidados).

---

<sup>i</sup> CAMBIAGHI, Silvana Serafino. *Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007. p. 71

<sup>ii</sup> *Anais do VI SIAMF – Seminário sobre acessibilidade ao meio físico*. Rio de Janeiro, 8 a 10 de junho de 1994. E, *Anais do curso básico sobre acessibilidade ao meio físico*. Rio de Janeiro, 6 e 7 de junho de 1994. Brasília: CORDE, 1995, pp. 99 e 100

<sup>iii</sup> Carta do Rio – *Desenho Universal para um Desenvolvimento Inclusivo e Sustentável* - - Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2004